

EFEITOS DE VERDADE EM ENUNCIADOS DESTACADOS

Rudney Soares de SOUZA¹
Doutor em Língua Portuguesa/PUC-SP

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD), em sua perspectiva enunciativo-discursiva, de modo particular nas categorias citação, destacabilidade e enunciação aforizante, desenvolvidas por Maingueneau (2004, 2006, 2008, 2010 e 2015), e tem por objetivo geral examinar o papel do enunciador na constituição do sujeito aforizado em enunciados destacados na reportagem “A coisa fugiu do controle”, publicada na revista *Veja*, em 26 de outubro de 2011, em que o Ministro do Esporte, Orlando Silva, foi alvo de denúncias sobre possíveis irregularidades em obras dos dois maiores eventos esportivos do mundo que seriam realizados no Brasil, Copa do Mundo e Olimpíada, em 2014 e 2016, respectivamente. Os objetivos específicos são: verificar as estratégias e os mecanismos discursivos no discurso midiático; identificar formações discursivas que atravessam o discurso e permitem construção e apreensão de diferentes efeitos de sentido pelos partícipes da situação comunicativa, enunciador e co-enunciador. Os resultados revelaram que o enunciador, no jogo discursivo, utiliza-se dos destacamentos para legitimar seu posicionamento e construir “a verdade dos fatos”.

Palavras-chave: Aforização. Discurso midiático. Discurso político. Destacabilidade. Citação.

Considerações iniciais

Este trabalho está fundamentado nos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD), de modo particular nas perspectivas enunciativo-argumentativas de Maingueneau (2004, 2006, 2008, 2010 e 2015), sobretudo quanto às categorias citação, destacabilidade e enunciação aforizante.

Propomos como tema o estudo da constituição do sujeito aforizado em enunciados destacados na reportagem “A coisa fugiu do controle”, publicada pela Revista *Veja*, em 26 de outubro de 2011. O objetivo geral é examinar o papel do enunciador na constituição do sujeito aforizado em enunciados destacados na reportagem. Os objetivos específicos são: verificar as estratégias e os mecanismos discursivos no discurso midiático; identificar formações discursivas que atravessam o discurso e permitem construção e apreensão de diferentes efeitos de sentido pelos partícipes da situação comunicativa, enunciador e co-enunciador.

¹ E-mail: rudney.soares@uol.com.br

Diante disso, é possível perceber a relevância desse estudo, principalmente porque trata do funcionamento do discurso da mídia, sob a perspectiva da interdiscursividade, recuperando as condições sócio-históricas de produção de tal discurso.

A reportagem de *Veja* tratou de apresentar denúncias que arrolavam o então Ministro do Esporte, Orlando Silva, como acusado pelo ex-comparsa, o policial João Dias Ferreira. À época da reportagem, Orlando Silva enfrentava denúncias de corrupção em um programa denominado ‘Segundo Tempo’ que, de acordo com o denunciante, desviava recursos para os cofres do partido do Ministro, o PCdoB (Partido Comunista do Brasil), e para ‘o seu próprio bolso e o de seus companheiros’.

Para fins de análise, recortamos enunciados destacados na reportagem, mais especificamente dois enunciados atribuídos ao assessor do ministro, Fábio Hansen, que teve uma conversa gravada e que foi oferecida pelo denunciante à justiça como prova. Detivemo-nos à destextualização² da fala do assessor sobre o Ministro, realizada pelos jornalistas e a sua conseqüente colocação em relevo, transformando-a em título da reportagem.

Enunciados aforizados e destacados: efeitos de verdade

Na comunicação midiática, é comum a prática de destacamento de enunciados e sua (re)publicação em novos contextos. Maingueneau (2010) denomina essas ‘frases soltas’ como “enunciados destacados”, quais sejam, citações célebres, títulos de artigos, *slogans*, máximas etc. Em alguns momentos, por exemplo, no artigo “Citação e destacabilidade”, publicado em *Cenas da Enunciação* (2008), e numa conferência que apresentou no IX Congresso Internacional de Estudos do Discurso – ALED (2011), nomeada “Enunciação e Anunciação”, Maingueneau tratou de enunciados destacados de seus contextos e cotextos originais.

No artigo, o autor analisa os enunciados de curta extensão que circulam na sociedade com significante e significado fixados. De acordo com ele, não é suficiente verificar como os enunciados destacados funcionam em outros textos que não os seus de origem. Além disso, assevera que é possível selecionar, em textos diversos, enunciados que se apresentam como *destacáveis*.

² Maingueneau (2010) define destextualização como o processo no qual um enunciado é destacado de um texto maior e passa a circular em outro, geralmente como manchete de imprensa, título ou intertítulo. Todavia, o enunciado destacado sempre se apresenta com sentido diferente em relação ao sentido primeiro.

Na conferência, Maingueneau amplia o debate sobre a constituição do aforizador e do enunciado aforizado, sobretudo quando afirma que o último se constitui a partir de *espectros*, ou seja, palavras *mortas-vivas* que retornam para contribuir com os objetivos do enunciador pretense, logo, este constrói novas cenografias e vieses específicos. Maingueneau aduz que a aforização, embora complementar o gênero, não é constituinte desse ou daquele gênero, uma vez que foi destacada.

De outro modo, se consideradas as postulações de Bakhtin (2011) sobre gêneros – *unidades relativamente estáveis, condicionadas aos aspectos linguísticos, temáticos e composicionais*, os enunciados curtos, tais como *slogans* (primários) e provérbios (secundários) podem ser constituídos como gêneros, pois apresentam essas características.

Entretanto, ao tratarmos de gênero de discurso, é necessário recorrer às situações de produção e à estrutura de composição do discurso, por isso, embora os enunciados destacados necessitem estar abrigados num gênero, acabam adquirindo autonomia, dada a dissociação do texto original e sua inserção em outro contexto discursivo. Essa dissociação é denominada por Maingueneau (2008) como destextualização, que pode manifestar-se como:

- i. **sobreasseveração** – trecho considerado mais relevante no texto e que pode ser destacado. Nas palavras de Maingueneau, sobreasseveração:

[...] são formas linguístico-discursivas, destacadas por meio de marcadores diversos: de ordem aspectual (genericidade), tipográfica (posição de destaque dentro de uma unidade textual), prosódica (insistência), sintática (construção de uma forma pregnante), semântica (recurso aos tropos), lexical (utilização de conectores de reformulação). (MAINGUENEAU, 2010, p. 11)

- ii. **enunciação textualizante** – tem uma instância subjetiva implicada que é descentrada, ou seja, o texto é organizado em gêneros que têm ‘produtor’ e ‘receptor’ determinados e, em cada situação comunicativa, um contrato prévio é estabelecido, de maneira que o produtor se adapta ao contexto de produção, bem como ao receptor, que tem domínio do gênero em questão. Nesse sentido, a responsabilidade pelo dito é partilhada e negociada.

- iii. **enunciação aforizante** – destacado de seu contexto e de gênero originais, o enunciado é inserido em outros, a fim de exprimir o pensamento de seu locutor. Segundo Maingueneau, a enunciação aforizante:

[...] institui uma cena de fala onde não há interação entre dois protagonistas colocados num mesmo plano. O locutor não é apreendido por tais ou tais facetas, mas em plenitude imaginária: não há ruptura entre uma instância fora da enunciação e uma instância que é um papel discursivo. É o próprio indivíduo que se exprime, além/aquém de todo papel, “ele mesmo”, de alguma forma. Fundamentalmente monologal, a aforização tem como efeito centrar a enunciação no locutor. (MAIGUENEAU, 2010, p. 13)

Ademais, Maingueneau (2010, p. 10) considera que, sobretudo na esfera midiática, os enunciados destacados, em seu contexto de circulação, não se apresentam sempre da mesma forma e são inscritos em duas classes diferentes: a) constitutivos: é o caso dos provérbios e de todas as fórmulas sentenciosas que, por natureza, não possuem contexto situacional nem cotexto original; b) um destacamento por extração de um fragmento de texto, quando nos encontramos em uma lógica de citação.

Não obstante, de acordo com Thompson (1998, pp. 13-14), são *os meios de comunicação que implicam a criação de novas formas de ação e interação no mundo social, entre indivíduos e consigo mesmos, novas formas de exercer o poder diferentes das interações face a face*. Nesse sentido, moldadas pela forma com que as mídias constroem discursos, os enunciados destacados ajustam os discursos de seu enunciador para, nas palavras de Charaudeau (2008, p 67), *adquirir legitimidade social e poder exercer o poder de fazer, o poder de pensar e o poder de agir*.

Em se tratando dos enunciados destacados por extração de um fragmento de texto, Maingueneau postula que são produzidos por um locutor que tem a responsabilidade pela enunciação e, diferentemente dos constitutivos, nestes, o cotexto original é recuperável linguisticamente.

O que é destacado como enunciação aforizante não é exatamente o que foi enunciado no texto de origem. Dessa maneira, é preciso separar a sobreasseveração, que, por mecanismos linguísticos, destaca um enunciado de seu fundo textual – o que faz de um enunciado *destacável* – da enunciação aforizante, que já se compõe de enunciados *destacados*.

A aforização, desse modo, inicia um processo de ressignificação da citação, pois não representa mais o que o Outro disse, mas, sim, a Verdade que se instaura a partir do dito, em condições outras. Com a aforização, o enunciador burla a *(in-)estabilidade do gênero*. Nessa perspectiva, Maingueneau aduz que:

o ‘aforizador assume o ethos do locutor que fala alto, de um indivíduo em contato com uma Fonte transcendente. [...] trata-se de fazer coincidir sujeito da enunciação e Sujeito no sentido jurídico e moral: alguém se coloca como

responsável, afirma valores e princípios perante o mundo [...]. (MAINGUENEAU, 2010, pp. 14-15)

Assim, um fragmento, quando retirado de um texto original para ser aforizado, caracteriza o locutor inicial como aforizador, e o aforizador como Sujeito. Na reportagem selecionada, o destacamento ocorre a partir de um processo de tradução. De acordo com Maingueneau (2008, p. 103), essa tradução é uma interpretação que um discurso realiza de outro discurso com base nas formações discursivas em que o “eu” estiver inserido.

Nas palavras de Gregolin (2007), aquilo que os textos da mídia oferecem não é a realidade, mas uma construção que permite ao leitor produzir formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta. Ainda, segundo a autora:

na sociedade contemporânea, a mídia é o principal dispositivo discursivo por meio do qual é construída uma “história do presente” como um acontecimento que tensiona a memória e o esquecimento. É ela, em grande medida, que formata a historicidade que nos atravessa e nos constitui, modelando a identidade histórica que nos liga ao passado e ao presente. Esse efeito de “história ao vivo” é produzido pela instantaneidade da mídia, que interpela incessantemente o leitor através de textos verbais e não-verbais, compondo o movimento da história presente por meio da ressignificação de imagens e palavras enraizadas no passado. Rememoração e esquecimento fazem derivar do passado a interpretação contemporânea, pois determinadas figuras estão constantemente sendo recolocadas em circulação e permitem os movimentos interpretativos, as retomadas de sentidos e seus deslocamentos. Os efeitos identitários nascem dessa movimentação dos sentidos. (GREGOLIN, 2007, p. 16).

A mídia é, portanto, espaço privilegiado para aqueles que dominam tal território, uma vez que os discursos que lá circulam utilizam estratégias discursivas capazes de transformar o irreal em real, o falso em verdadeiro, tudo isso, segundo Gregolin (2007), baseados em técnicas como a confissão (reportagens, entrevistas, depoimentos, cartas, pesquisas), que operam um jogo em que se constituem identidades baseadas no regramento de saberes sobre a utilização que as pessoas devem fazer de seu corpo, de sua vida.

Discurso “A coisa fugiu do controle”

A amostra selecionada é constituída de dois recortes da reportagem de *Veja*, “A coisa fugiu do controle”, em que o ministro do esporte é denunciado por ter orquestrado ‘falcatruas’ no ministério e facilitado (protegido) a vida de supostos bandidos. Os recortes fazem parte da transcrição de uma gravação obtida pela revista semanal, em que o assessor (chefe de gabinete)

do ministro aparece negociando benefícios com aquele que denunciaria o esquema mais tarde, justamente por se sentir abandonado e prejudicado, o policial João.

Recorte 1:

Assegurar veracidade



Figura 1

Fonte: Revista *Veja*, 26/10/2011, p. 89.

O discurso em referência é um trecho destacado pelo enunciador para resumir, de acordo com seu ponto de vista, o papel de articulador do assessor e, ao mesmo tempo, arrolar o ministro no bojo das denúncias, uma vez que sugere que um assessor só pode responder por algo, sobretudo com esse expressivo valor (3 milhões), se estiver garantido por quem de fato comanda o Ministério do Esporte.

A enunciação é destacada e desvela um posicionamento do enunciador midiático: o ministro estaria garantindo as ações do assessor. Como a revista não tinha nenhuma prova explícita da culpabilidade do ministro, destacou a fala do assessor, inclusive com sua foto, para legitimar a denúncia e o posicionamento da revista. Nesse sentido, de acordo com Maingueneau (2010, p. 16):

a presença muito frequente de fotos do rosto dos locutores ao lado das aforizações pessoais aparece como a manifestação de algo constitutivo. O rosto tem duas propriedades notáveis: 1. é a única parte do corpo considerada

capaz de identificar o indivíduo como distinto de qualquer outro; 2. é, no imaginário profundo, a sede do pensamento e dos valores transcendentais. A foto autentica a aforização do locutor como sendo *sua* fala, aquela que faz dele um Sujeito plenamente responsável. Ela acompanha naturalmente, portanto a aforização.

Ao destacar a aforização e o rosto, o enunciador projeta uma temporalidade que não representa o instante real, mas a duração atemporal do valor, ou seja, o que é destacado tem *status* de atual e verdadeiro, “de fato, foi ele quem falou”. O locutor do discurso destacado torna-se responsável pelo dito e sua enunciação é responsabilidade de um Sujeito que, além de ser distinto de qualquer outro, porque a presença de seu rosto indica a manifestação de um fato robusto, é, também, responsável pela ‘verdade’ expressa no discurso. Sobre esse tema, Maingueneau (2010, p. 15) afirma que:

se a aforização implica um locutor que se situa como Sujeito de pleno direito, reciprocamente um Sujeito se manifesta como tal por sua capacidade de aforizar. Trata-se fundamentalmente de fazer coincidir sujeito de enunciação e Sujeito no sentido jurídico e moral: alguém se coloca como responsável, afirma valores e princípios perante o mundo, dirige-se a uma comunidade que está além dos alocutários empíricos que são seus destinatários. Na tradição filosófica, o Sujeito, o *sub-jectum*, está situado abaixo, ele é o que não varia, o que escapa à relatividade dos contextos; Sujeito pleno, o aforizador pode responder por aquilo que diz através da pluralidade de situações de comunicação. Disso vem sua ligação estreita com a juridicidade: quando se quer condenar por suas afirmações, em geral o que se condena não é um texto – sempre relativo a um contexto –, mas uma aforização ou um conjunto de aforizações.

A aforização decorre, portanto, de uma lógica de discurso direto, mas o indireto não pode ser desconsiderado, uma vez que pode marcar também o comprometimento do locutor com o dito. Na reportagem completa, é possível identificar o uso do verbo “diz” ao final das falas do assessor, tal uso desvela uma responsabilização pelo dito, ou seja, é possível atribuir à fala do assessor um *status* de verdade, foi, verdadeiramente, o assessor quem falou, e a imagem corrobora tal verdade.

Recorte 2:

Estabelecer posicionamentos



Figura 2

Fonte: Revista *Veja*, 26/10/2011, p. 88.

O discurso em referência apresenta, além do trecho destacado (à direita), a imagem do Ministro Orlando Silva (à esquerda) e o enunciado “A COISA FUGIU DO CONTROLE”. Na reportagem da revista *Veja*, embora não haja nenhuma fala direta do ministro, o destacamento “A coisa fugiu do controle”, antecedido por uma imagem emblemática do ministro (olhos virados, mão na boca – aparência de preocupação) é colocado como título da reportagem, de modo que o posicionamento do enunciador é provoca efeitos de sentido variados, ou seja, “verdades” que serão legitimadas pelo co-enunciador, a depender de suas formações discursivas.

Os efeitos de sentido assumem a forma: dizendo X, “a coisa fugiu do controle”, o locutor implica Y, um enunciado genérico de valor deôntico: “nada fica escondido”, ou seja, se um ministro deve controlar tudo que está sob seu comando, com certeza, ele controlou as ações do esquema corrupto deflagrado. Nas palavras de Maingueneau (2010, p. 15), essa forma é:

[...] uma atitude hermenêutica que leva os leitores ou os ouvintes a mobilizar certo número de estratégias interpretativas: partindo do postulado de que a aforização resulta de uma operação de destacamento que é pertinente, o leitor deve construir interpretações que ele construa, o essencial é que ele postule um além do sentido imediato e aja de acordo.

Nesse sentido, tal destacamento ocorre não só para associar os fatos ao chefe do Ministério, mas também para evidenciar o despreparo dele para continuar à frente de um setor governamental de alta relevância na organização de dois dos eventos esportivos mais importantes do planeta: Copa e Olimpíada.

Considerações finais

Neste artigo, pudemos examinar a constituição do sujeito aforizado e os efeitos de verdade em enunciados destacados na reportagem “A coisa fugiu do controle”, publicada pela Revista *Veja*, em 26 de outubro de 2011.

Em princípio, apresentamos as condições sócio-históricas de produção do discurso e, em seguida, tratamos das categorias citação, destacabilidade e enunciação aforizante, para mostrar que houve, no discurso midiático em referência, a constituição do sujeito aforizado, por meio de efeitos de verdade.

Nessa perspectiva, apreendemos elementos enunciativo-discursivos utilizados nos destacamentos que visam a legitimar formações discursivas do enunciador, já que apresentar quem diz, o que diz e como diz é apresentar, “simplesmente”, fatos, e validar a máxima popular “contra fatos não há argumentos”.

Portanto, no jogo discursivo, a estratégia do enunciador na reportagem de *Veja* é: por meio de destacamentos, aforizados ou não, seu posicionamento é prioridade, por isso, o discurso é circunscrito numa perspectiva que visa a selecionar os excertos e a evidenciá-los, conforme intenções bem definidas.

Referências

A COISA fugiu do controle. *Revista Veja*, São Paulo, Edição 2240, ano 44, n. 43, p. 88-89, 2011.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2008.

GREGOLIN, M. R. *Mídia & política: a cultura como espetáculo*. São Carlos, SP: Claraluz, 2003a.

_____. *Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades*. PPGCOM, Vol. 4 N. 11, p. 11-25, NOV, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Termos-chave da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

_____. *Citação e destacabilidade*. In: _____. *Cenas da enunciação*. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Aforização: enunciados sem texto?* In: _____. *Doze conceitos em análise do discurso*. Org. Sírio Possenti e Maria Cecília Perez de Souza-e-Silva. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Discurso e Análise de Discurso*. Tradução de Sírio Possenti, São Paulo, Parábola, 2015.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas; SOUZA, Rudney Soares de. 'Lulinha paz e amor': a constituição do *ethos* discursivo do ex-presidente do Brasil. In: SALEM, Khalil (Org.). *Análise linguística: textos e contextos*. São Paulo: Fiuza, 2011. (Coletânea Acadêmica de Estudos em Letras e Educação – CAELE). p. 39-54.

SOUZA, R. S. *Discurso presidencial: a imagem da mulher em cena*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

THOMPSON, J. B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

EFFECTS OF TRUTH ON STATEMENTS HIGHLIGHTS

ABSTRACT

This work is based on the theoretical-methodological principles of Discourse Analysis (AD), in its enunciative-discursive perspective, particularly in the categories citation, detachability and enlightening utterance, developed by Maingueneau (2004, 2006, 2008, 2010, 2015), and has as its general objective to examine the role of the enunciator in the constitution of the subject in terms of

articles in the report "The thing fled from control", published by Veja magazine on October 26, 2011, Orlando Silva, was the target of denunciations about possible irregularities in the works of the two biggest sporting events on the planet that would be held in Brazil, World Cup and Olympics in 2014 and 2016, respectively. The specific objectives are: to verify the strategies and the discursive mechanisms in the media discourse; to identify discursive formations that cross the discourse and allow the construction and apprehension of different effects of meaning by the participants of the communicative situation, enunciator and co-enunciator. The results revealed that the enunciator, in the discursive game, uses the detachments to legitimize their positioning and to construct "the truth of the facts".

Keywords: Aphorism. Media discourse. Political discourse. Detachability. Citation.

Envio: dezembro/2017

Aceito para publicação: maio/2018

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267